



SISTEMA “1 POR DIA” E MEDICAMENTOS POÉTICOS: PRESCRIÇÕES DIÁRIAS

“1 PER DAY” SYSTEM AND POETIC MEDICINES: DAILY PRESCRIPTIONS

Adeilma Casado da Costaⁱ
PPGARTES/ UERJ
Associado/a/e ANPAP: **Não.**

Isabel Almeida Carneiroⁱⁱ
PPGARTES/ UERJ
Associado/a/e ANPAP: **Sim.**

Resumo: O sistema 1 por dia é uma forma fragmentária que tenta conter o todo em partes. A sistematização do pensamento artístico em intervalos de um dia permite que esmiucemos ao máximo cada parte fragmentada, que seria a única maneira de tentar abarcar sistematicamente o pensamento que é, no todo, inapreensível ou inabarcável. Os medicamentos poéticos são dispositivos artísticos criados coletivamente para refletir sobre as experiências diárias. Ambas as abordagens poéticas são procedimentos para instaurar o insignificante dos processos cotidianos.

Palavras-chave: Cotidiano. Práticas artísticas. Subjetividades. Experiência.

Abstract: Summary: The 1 per day system is a fragmentary form that tries to contain the whole in parts. The systematization of artistic thought in intervals of one day allows us to break down each fragmented part as much as possible, which would be the only way to try to systematically encompass the thought that it is, on the whole, inapprehensible or ungraspable. Poetic medicines are artistic devices created collectively to reflect on daily experiences. Both poetic approaches are procedures to establish the insignificant in everyday processes.

Keywords: Daily. Artistic practices. Subjectivities. Experience.

A invenção do cotidiano (Certeau, 2014) ressalta que “esboçar uma teoria das práticas cotidianas para extrair do seu ruído as maneiras de fazer”, as práticas cotidianas do sistema “1 por dia” e dos “Medicamentos Poéticos” são analisadas sob a perspectiva da criação de dispositivos, na tentativa de abarcar o inabarcável das temporalidades, que muitas vezes



nos impede de perceber as dinâmicas da vida. Certeau (2014) propõe que a organização de uma nova rotina passa pela "reapropriação para experimentar". A partir desse princípio, são sugeridas possibilidades de interação social e construção de subjetividades, com o intuito de repensar outras formas de desafiar as ordens disciplinares impostas pelas demandas sociais.

Ao abordar a experiência cotidiana nos voltamos para a própria prática artística a fim de refletir como nossas produções poéticas criam um campo de ressonância entre procedimentos e reflexões filosóficas dentro da esfera do banal, do ordinário e do infraordinário. O conceito de infraordinário, para o escritor Georges Perec, está na ordem dos acontecimentos das coisas, e é tão banal que passa despercebido, é o infra, o mínimo, aquilo que está entre e requer a retenção da atenção e pode tomar forma em um objeto artístico. O infraordinário se relaciona ao conceito de *inframince* (ou *inframince*) de Marcel Duchamp, que seria uma micropercepções que infere na percepção da experiência estética.

O sistema "1 por dia" é composto por partituras, vídeos e desenhos, são ações diárias de catalogar procedimentos, por meio de uma rigorosidade sistemática, é uma forma de intervenção na estética bio regulada pelos regimes políticos. Iniciado em 2008 com a série "90 telas em 90 dias" uma prática constante como um adestramento, uma disciplina diária, uma terapêutica, ou ainda, uma escrita de si, que busca um regramento e atenção às ações cotidianas e corriqueiras, como uma anotação diária.

Os "Medicamentos Poéticos" são derivados de uma oficina artística, que considera a prática artística como obra relacional (Bourriaud, 2009) em processo. Assim, as atividades desenvolvidas têm como propósito apoiar a criação de outras formas de poética e epistemologia fundamentadas na elaboração de medicamentos e bulas fictícias com o intuito de produzir escritas e práticas de si, tendo os sonhos como composição para refletir sobre os desafios enfrentados pelas pessoas em seu cotidiano.

Sistema "1 por dia" - partituras, vídeos e desenhos

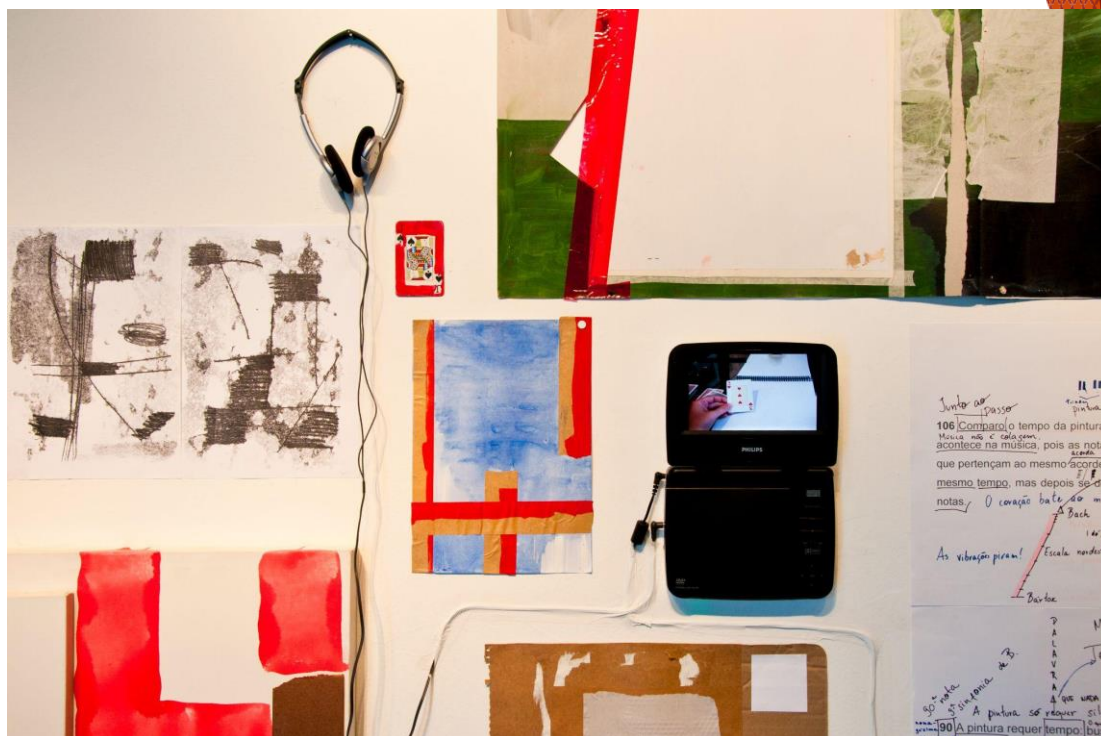


Imagem 1 - Isabel Carneiro – “Notas sobre a forma colagem”, técnicas mistas, múltiplos formatos dimensões variadas.
Exposição [Espaço Comum] da Galeria Cândido Portinari, em 2010. Fonte: acervo pessoal da artista.

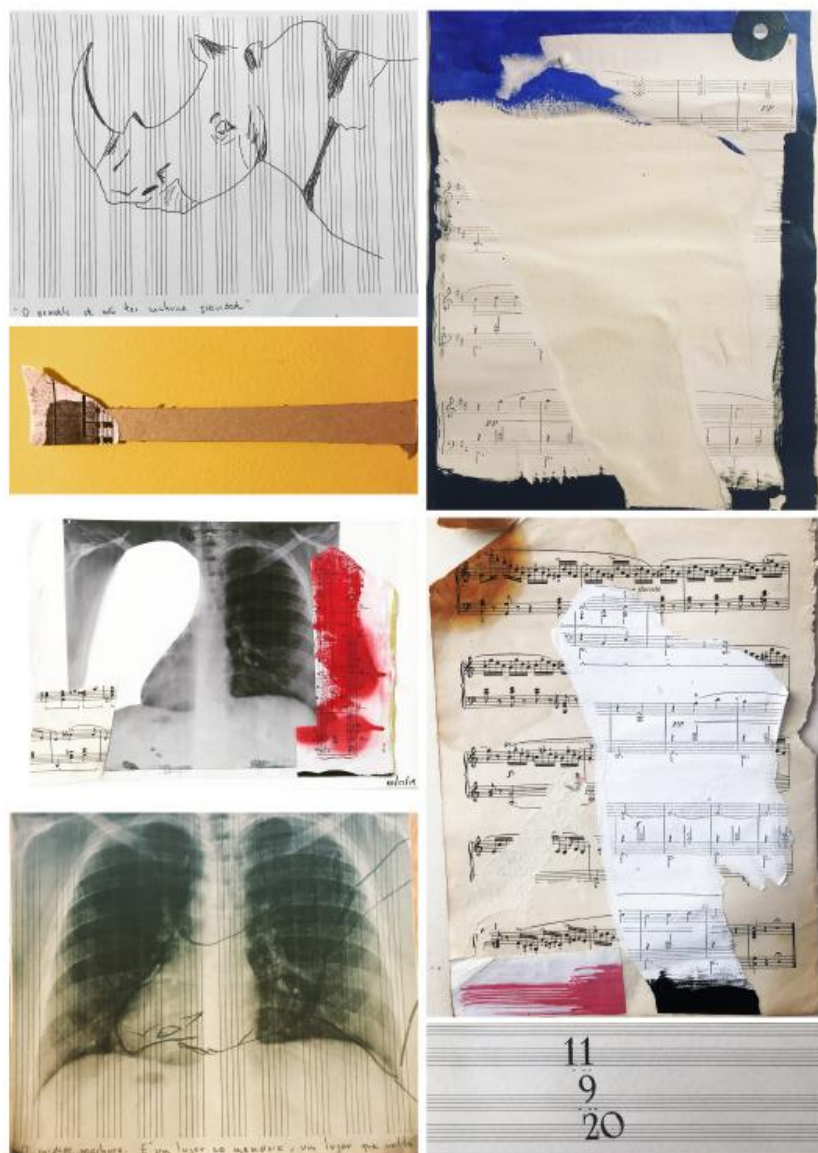


Imagem 2 – Isabel Carneiro – “1 pintura por dia” (2022) 968 trabalhos realizados diariamente, durante quase 3 anos. Técnicas mistas. Dimensões variadas em pequenos formatos. Acervo pessoal da artista.

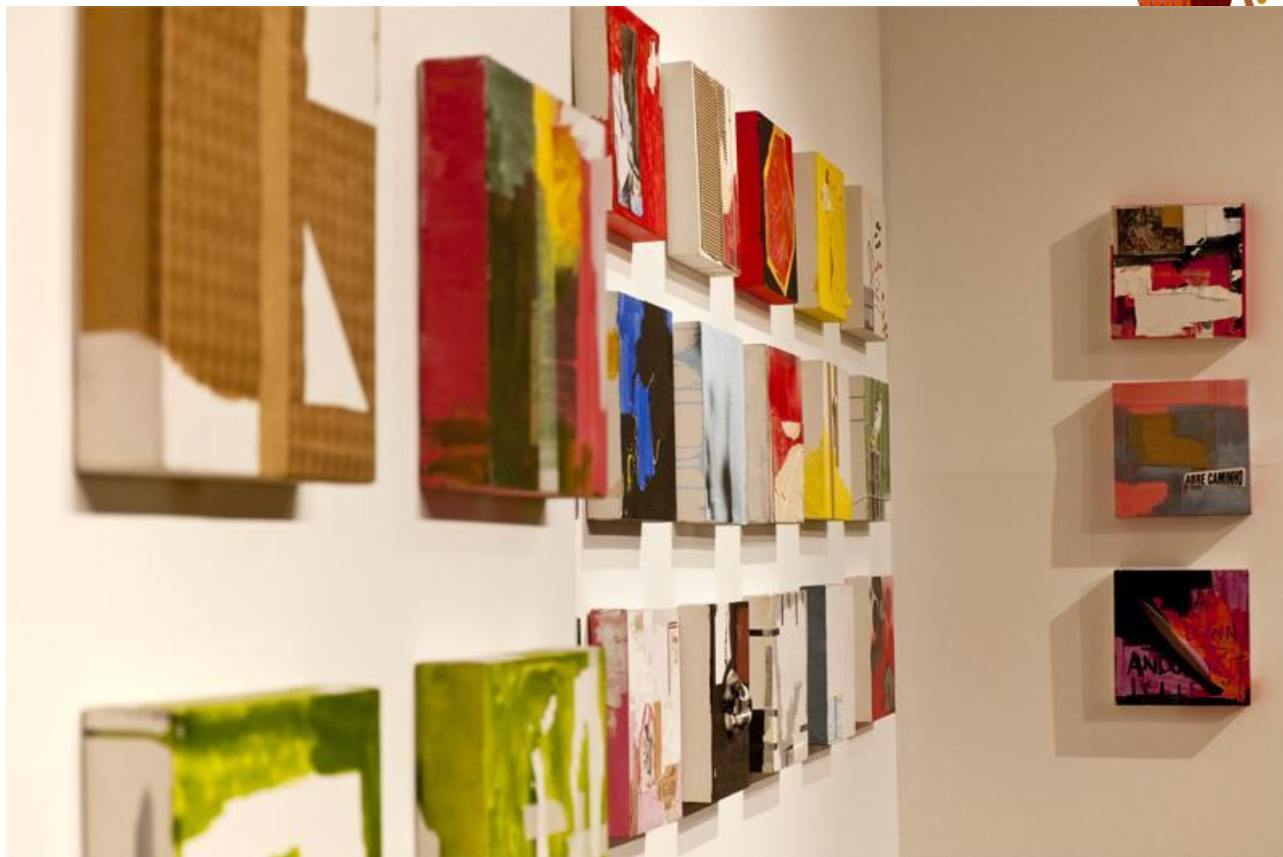


Imagem 3 - Isabel Carneiro - "90 telas em 90 dias". 90 telas produzidas em 90 dias para exposição (Tr)ação no CCJF. 2010. Dimensões da tela: 30 x30 cm. Técnica de colagem. Fonte: acervo da artista.

Medicamentos poéticos

Os sonhos são considerados como conhecimentos insignificantes aos olhos da ciência por não ser algo consistente, mas que pode servir como dispositivo de tradução do ordinário. Além disso, os sonhos podem ser formas terapêuticas de compartilhar invenções do cotidiano (Certeau, 2014), que vão além das prescrições médicas. As atividades descritas nas oficinas envolvem o público ativamente na construção de uma estética relacional colaborativa entre o mediador/artista e seus participantes/fabricantes/sonhadores (Bourriaud, 2009). Não se trata apenas de uma atividade artística para "fabricar" "Medicamentos Poéticos", mas também de um elemento disparador para incentivar a partilha de sonhos por meio do diálogo entre os "fabricantes" envolvidos na apresentação de suas produções.

Aqui destacamos alguns medicamentos poéticos fabricados pelos sonhadores durante a ação relacional proposta por uma das ensaístas/artistas em questão:

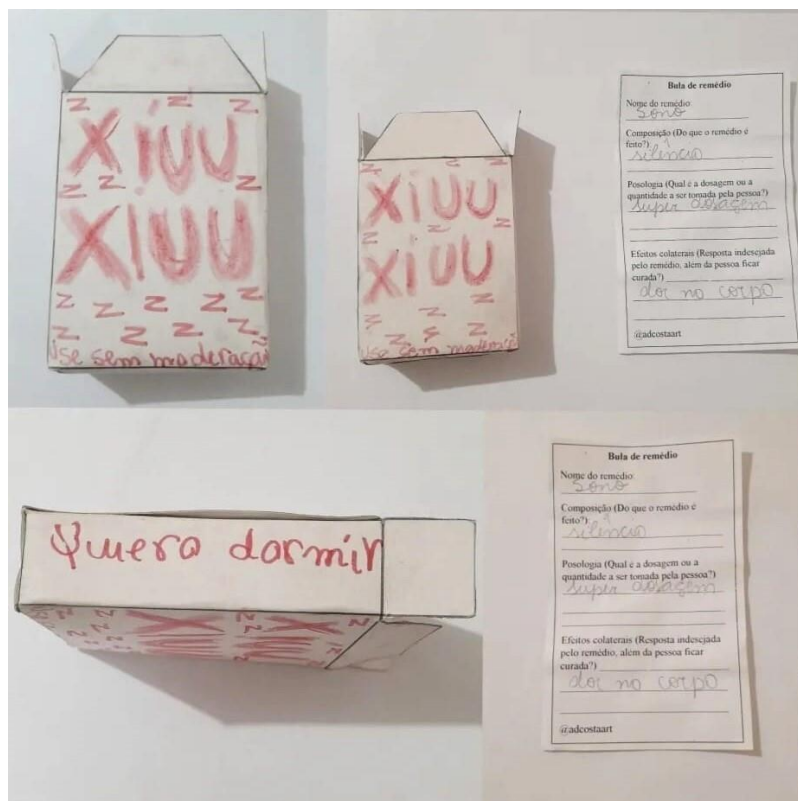


Imagem 4 – Ad Costa – “Xíuu-xíuu” - medicamento poético produzido por participante durante a ocupação artística “No caminho dos sonhos”, no Espaço Travessia (Instituto Nise da Silveira), em 2023. Oficina artística “Medicamentos Poéticos” proposta pela artista. Dimensões da caixa: 7,5 cm x 5,5 cm. Técnica mista sobre papel duplex. Dimensões da bula: 7 cm x 11,5 cm. Impressão sobre papel ofício e lápis. Fonte: acervo pessoal da artista.

Para acessar o mundo onírico, é necessário dormir e para isso é preciso ter sono. O “Xíuu-xíuu” (figura) representa uma onomatopeia pedindo silêncio. A frase “Quero dormir”, localizada na lateral, é apelativa. O nome genérico deste estado é “Sono” e o comercial o chama de “Xíuu-xíuu”. O remédio é composto por silêncio e seu efeito colateral pode ser dor no corpo, talvez devido ao excesso de sono. Poderia ser um sedativo comum, a não ser pelo relato do fabricante, de uma mulher cujo ex-companheiro a incomodava e não a deixava dormir devido ao som alto da televisão ligada.

Jonathan Crary em “24/7 capitalismo tardio e os fins do sono” relata que:

“Desde 2001, a privação do sono tem sido uma prática de tortura aplicada a vítimas de custódia extrajudicial e a outros presos. [...] A privação do sono como forma de tortura é aplicada há séculos, mas seu uso sistemático coincide historicamente com a disponibilidade de luz elétrica e a facilidade para ampliar o som de modo contínuo.[...] A negação do sono é uma desapropriação violenta do eu por forças externas, é o aniquilamento calculado de um indivíduo.” (Crary, 2016, p. 15-16)

Segundo a secretaria de saúde do Estado de São Paulo, a negação dos cuidados à saúde, como a privação do sono, pode ser considerada uma forma de abuso físico e configura-se



como violência doméstica contra um membro de uma família. (São Paulo, 2024). Pode-se dizer que a fabricante do medicamento “Xíuu-xíuu” livrou-se de um abusador em potencial.



Imagem 5 – Ad Costa - “SONH_OHNOS” - Medicamentos Poéticos produzido por participantes durante a oficina “Medicamentos Poéticos”, na aula de metodologia de ensino da arte, Instituto de Artes da UERJ, 2023. Oficina artística “Medicamentos Poéticos” proposta pela artista. Dimensões da caixa: 7,5 cm x 5,5 cm. Técnica mista sobre papel duplex. Fonte: acervo pessoal da artista.

O fabricante do medicamento “SONH_OHNOS” explorou de forma criativa e inusitada as potencialidades da precariedade material das embalagens oferecidas como recurso artístico. Cortou, raspou, colou, pintou e emendou com grampos, assemelhando-se a uma cirurgia improvisada. Parecia que a materialidade se transformava em um experimento para a criação de um monstro à la doutor Frankenstein.ⁱⁱⁱ

O “SONH_OHNOS” - é um medicamento poético composto por “vida e pulsão de vida.” O nome do medicamento tem um espelhamento que põe a outra palavra ao contrário e de cabeça para baixo. A posologia é “a vontade, experimentando e criando consciência dos efeitos.” O efeito colateral é a “morte”. A grosso modo, a pulsão de vida, segundo Martí (2015, p. 70-71), o conceito de pulsão de vida e de morte por Sigmund Freud é:

[...] um impulso de vida, que luta pelo crescimento e a expansão do organismo, e um impulso de morte, que se dirige em um sentido contrário ao primeiro, isto é, de regresso à inatividade própria da vida orgânica. [...] Além disso, ambas as pulsões, as de vida e as de morte, perseguem o mesmo objetivo: a plena realização ou satisfação. [...]



Dessa forma, a morte, entendida como um profundo sono, e o sono, como uma breve morte, estão profundamente ligados. Essa conexão também é observada na psicanálise freudiana, uma vez que as pulsões de Tânetos, ou pulsões de morte, assim como qualquer outra pulsão inconsciente que influencie a vida humana, se expressarão principalmente nos sonhos. (Martí, 2015, p. 70).



Imagem 6 – Ad Costa - “Tempo” - Medicamentos Poéticos produzido por participantes durante a oficina “Medicamentos Poéticos”, na aula de metodologia de ensino da arte, Instituto de Artes da UERJ, 2023. Oficina artística “Medicamentos Poéticos” proposta pela artista. Dimensões da caixa: 7,5 cm x 5,5 cm. Técnica mista sobre papel duplex. Dimensões da bula: 7 cm x 11,5 cm. Impressão sobre papel ofício e lápis. Fonte: acervo pessoal da artista.

No mundo onírico, não temos a noção exata da passagem do tempo. A percepção temporal de quando estamos sonhando é distorcida e por isso relativa para cada sonhador, como afirma Therizinha Moreira Leite:

A questão "tempo" do ou no sonho, afinal, cabe primariamente ao sonho. A tentativa aqui se faz, de ser fiel e coerente, com a falta de linearidade e o caráter intempestivo da experiência onírica; assim como confirmar a aceitação da atemporalidade e do não-tempo. Podemos inferir algo sobre ele, mas será sempre dado de nossa percepção, de nossa conceituação ou consciência, construindo regras



que supomos cabíveis ao estudo dos fenômenos com que nos confrontamos. No entanto, estamos ali presentes, determinamos o fluxo imagético ainda que inconscientes de que o fazemos, até mesmo de como o fazemos. (Leite, 2017, p. 314)

O desafio para a humanidade é realizar o desejo de controlar o tempo, sendo um dos seus maiores sonhos. Poder corrigir os erros e refazer tudo conforme as suas vontades e aproveitar mais a vida. O medicamento poético “Tempo” é composto por “milésimos, segundos, minutos, horas, meses e anos” (unidades de medida do tempo) e será utilizado quando for necessário. Para seus efeitos colaterais “não há cura, mas entendimentos e reflexões profundas” já que a pessoa terá muito tempo para refletir sobre o que quiser. No design da embalagem do remédio “Tempo” é representado por uma ampulheta, objeto antigo usado para marcar o tempo antes dos relógios de parede, de corda e de pulso. Nele há uma areia que escorre para outra extremidade mais baixa devido à força da gravidade.

No cotidiano, as pessoas sentem que o tempo se esvai rapidamente em decorrência das inúmeras demandas em suas agendas - escola, trabalho, relacionamentos, internet - entre outros que as consomem. Ser multitarefa tornou-se sinônimo de produtividade, o que vem causando o adoecimento na sociedade capitalista. Estar ocioso é considerado um pecado quase imperdoável. Em “Sociedade do cansaço”, Byung-Chul Han (2015, p.20) afirma que o excesso de positividade, ou seja, de sobrecarga de estímulos e de atividades, tem efeitos radicais ao fragmentar e destruir a estrutura da nossa atenção.

A partir das reflexões apresentadas neste ensaio, percebemos que, nas sutilezas da vida, encontramos o 'infracino' ou 'inframince', buscando assim extrair o que é significativo para cada um de nós e transformando essas descobertas em prescrições diárias, enfatizando suas potências poéticas.

Referências

BOURRIAUD, Nicolas. **Estética relacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 22. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

CRARY, Jonathan. **24/7: capitalismo tardio e os fins do sono**. São Paulo: Ubu Editora, 2016.

ELKIN, Lauren. **Flâneuse**. São Paulo: Fósforo, 2022.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do Cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2017.

LEITE, Therezinha Moreira. O tempo na elaboração onírica. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo, v. 37, n. 93, p. 312-321, jul. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2017000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 26 abr. 2024.

MARTÍ, Marc Pepiol. Freud - **Viagem às profundezas do eu**. São Paulo: Editora Salvat, 2015.



PEREIRA, Caroliny. Inframince e o estado latente da experiência estética através da micropercepção. *In: Anais do V Seminário de Pesquisa em Artes do Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal de Uberlândia*, 2013.

SÁ, Alexandre. Notas sobre o Infracino – volume 1 (depois de Duchamp). **Revista Concinnitas**, [S. l.], v. 24, n. 47, 2023. DOI: 10.12957/concinnitas.2023.83612. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/concinnitas/article/view/83612>. Acesso em: 3 maio. 2024.

SHELLEY, Mary. **Frankenstein** ou o prometeu moderno. 1ª ed. Londres, GB. Editora: Penguin-Companhia. 2015.

ⁱ Artista Visual e Arte Educadora independente. Mestranda em Artes PPGARTES/UERJ. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0706344593065556>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1183-9026>. E-mail: adeilmacasado@yahoo.com.br

ⁱⁱ Artista e Professora Adjunta do Instituto de Artes da UERJ. Doutora em Artes Visuais pela EBA/UFRJ. Atua no Mestrado e Doutorado em Artes PPGARTES/UERJ. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4988281259224394>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2054-5705>. E-mail: bebelcarneirogm@gmail.com

ⁱⁱⁱ Frankenstein (1818), romance de Mary Shelley.